

## **AS ELITES POLÍTICAS BRASILEIRAS**

**Aluno: Fernando Ribeiro**  
**Orientador: Eduardo Raposo**

### **Introdução**

O presente projeto propõe-se a compreender o Brasil contemporâneo através do estudo de suas elites governamentais. Essas elites, e as instituições das quais são titulares, serão aqui abordadas como frutos da formação social híbrida do Brasil, portadora de uma racionalidade legal, contratual, e universalista - vinda de seu contato com os temas da modernidade - mas, também, com fortes raízes em tradições hierárquicas, corporativas e patrimoniais originárias de sua origem ibérica. Este hibridismo se expressa em paradoxos cunhados pelos principais interpretes do Brasil como atraso e modernidade, centro periferia, estatismo liberalismo, ordem oligárquica e ordem burguesa, iberismo e americanismo, desenvolvimento nacional e desenvolvimento global, que procuram chamar atenção para nosso processo civilizatório. Tensões que a um só tempo precisam ser compreendidas para ajudarem a explicar o que é o Brasil.

### **Objetivos**

O projeto “As elites políticas Brasileiras” tem como objetivo realizar pesquisa sobre as elites políticas brasileiras no período que se estende do governo João Goulart (1961/1964) ao segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1995/2002). Elites políticas são aqui entendidas como os titulares dos principais cargos da administração pública nacional (presidência da República, chefias de governo, ministérios, presidências do Senado Federal e do Congresso Nacional, presidências da SUMOC, do Banco Central do Brasil, do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), presidências das federações e confederações nacionais da indústria, comércio, agricultura e dos bancos (FEBRABAN) e das centrais sindicais (CUT, CGT, Força Sindical).

Uma preocupação, também inscrita em nossos objetivos, será a de caracterizar a transição do período nacional desenvolvimentista - com elites estatais e industriais fortes e no centro do processo do desenvolvimento nacional (que vai do governo João Goulart até o governo de José Sarney), para o período globalizado, quando o mercado e as elites financeiras passaram a desempenhar papel crucial no financiamento não só das atividades produtivas mas também do estado brasileiro enfraquecido pelo desajuste fiscal, pela escalada inflacionária e pelo endividamento público (do governo Collor de Mello ao segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso).

### **Metodologia:**

- a) Estudaremos as instituições públicas nacionais a luz da hipótese do hibridismo de nossa formação social.
- b) Obteremos e analisaremos dados a respeito dos titulares das referidas instituições durante os períodos presidenciais em questão (origem regional, formação profissional, instituição de referencia, locais e instituições de graduação e pós-graduação com datas de formatura e destino institucional);
- c) Levantaremos dados econômicos e sociais sobre os mesmos períodos (crescimento econômico, inflação, concentração de renda, dívida pública, reservas cambiais).

O cruzamento dessas informações políticas, históricas, biográficas, econômicas e institucionais nos permitirá enriquecer e tornar mais complexa a interpretação do Estado brasileiro e suas elites.

### **Conclusões**

Nossas conclusões são parciais em função de nosso projeto estar em andamento. Estamos caracterizando os diferentes períodos presidenciais do Brasil contemporâneo a partir não só de uma reflexão teórica e histórica como, também, em razão das características dos titulares das referidas instituições.

A presente proposta valoriza a perspectiva - rotineira nos processos políticos - segundo a qual nos diferentes períodos governamentais de uma sociedade, determinados grupos portadores de diagnósticos, características, interesses e visões de mundo específicas, são mais valorizados do que outros - por processos eleitorais ou por quaisquer outros processos de competição política - para fazerem frente as diferentes crises por que passa uma sociedade.

Assim, são alçadas aos postos-chave das instituições públicas atores políticos com características compatíveis com a crise a ser enfrentada. O governo Goulart, por exemplo, decorreu de uma crise de natureza política e social, tendo como consequência a valorização de instituições e de elites ligadas a esses temas. Foram, sobretudo, valorizadas nesse período a Presidência da República, o Congresso Nacional, as centrais sindicais, os partidos políticos a SUPRA etc. No governo Castelo Branco, que havia feito o diagnóstico da crise como sendo de natureza econômica (PAEG/inflação) houve, conseqüentemente, o fortalecimento dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento (Otávio Gouveia de Bulhões e Roberto Campos) tendo sido criado nesse período o Banco Central do Brasil. Mesmo caso do governo Fernando Henrique Cardoso que - a despeito do contexto democrático e global -, também foi marcado pelo combate à inflação o que veio a valorizar, igualmente, as instituições e elites ligadas a essa tarefa, ou seja: Ministérios da Fazenda, do Planejamento, Banco Central do Brasil e todo o sistema financeiro que operou esse diagnóstico. Nos governos Costa e Silva e Médici o diagnóstico apontava para uma crise de segurança nacional o que teve como consequência a valorização dos órgãos de informação e segurança, e assim por diante.

### **Referências:**

- 1- BIRNBAUM, Pierre. **Les sommets de l'État**. Éditions du seuil. 1980. Paris
- 2- SULEIMAN, Enzra N. **Les hauts fonctionnaires et la politique**. Collection sociologie politique. 1976. Paris
- 3- BIRNBAUM, Pierre. **La classe dirigeante française**. Press universitaires de France. 1978. Paris
- 4- BIRNBAUM, Pierre. **La logique de l'Etat**. Fayard. 1982. Paris
- 5- CARVALHO, José M. **A Construção da Ordem** Editora Universidade de Brasília. 1981 Brasília